

C. M. de BARCELLOS
Biblioteca

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

A Comissão Municipal de Turismo
BARCELLOS



Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 32485 — BARCELLOS

EDITORIAL

A CAMINHO DO FUTURO

por Mário da Gama

No presente é que se abrem os caminhos do futuro, que será o que nós fizemos. De nossas mãos depende realmente o dia de amanhã. Se não suarmos, não podemos semear e, se não semearmos, não podemos colher. A seara da qual depende o futuro é um campo diferente, de cuidados e suores diferentes também. Esta messe só vegetará pelo esforço colectivo. As empreitadas isoladas, individuais, não resultarão. Opõem-se-lhes até. O colectivo, em que estamos e de que vivemos, depende de todos e de cada um, em conjunto. Não resultará da indiferença, da desfasagem ou da apatia. Todos temos uma missão neste esforço pelo bem comum, do qual, garantindo o presente, resultará o dia de amanhã.

Primeira ilação legítima: o benefício do colectivo, sendo fruto do esforço comum, a todos pertence.

Os bens da vida não resultam do trabalho de um só e até é curioso notar que a sua produção, em certos e perturbantes desvios, depende em grande parte de muitos que são os seus menos beneficiados.

Desvio, como tal, ilegítimo, que a nova sociedade, em gestação, procura corrigir.

Neste esforço pelo colectivo todos temos o nosso lugar. Da solicitude com que o ocupamos, da eficiência com que o exercemos, resultará ou o bem ou o mal social. E não se julgue que ficaremos isentos de um ou ileos de outro. Somos responsáveis, seremos os seus beneficiários ou as suas vítimas. Para ocuparmos o nosso lugar, bastará alguma atenção e o correspondimento à simples solicitação que a vida faz a cada um. E então surgirá um mundo novo de preocupações, talvez até esse momento oculto para nós, em que tanto bem podemos fazer. Aparentemente, em benefício dos outros, mas que, em função social, redundará em nosso favor. Será então diferente a vida, com outra estabilidade, com outra garantia — com felicidade real, que só existirá, quando colectiva. O individualismo, pelo prejuízo alheio que representa, não faz ninguém feliz.

Deus não seria Deus se tivesse criado a vida em benefício de uns e em prejuízo de outros. O sol, quando nasce, é para todos.

Para todos, nos benefícios; para todos, nos encargos. Esta, a ordem natural, cuja alteração não adianta.

Se dermos uma vista de olhos, ainda que ligeira, pela sociedade, vemos que está em risco desaparecer aquele homem — e tantos eram ainda há pouco — que interessado ocupava este e aquele posto, dedicado, até o sacrifício pessoal e familiar, pelo bem comum. Agora, está a tentar profissionalizar quase tudo. Mas o resultado não é o melhor. Nada substituirá com vantagem a acção consciente e altruista. A velha sabedoria sentenciava: *De minimis non curat praetor*. Essa não é justificação para quem procura ou espera soluções de base.

Ainda há abencerragens dessa antiga dedicação, carolas sacrificados (exclusão total dos videirinhos, encostados ao carro dos vendedores) que sacrificam a vida inteira pelo bem de todos. Os seus nomes andam res-

(Continua na 2.ª página)

notas da medalhística

por A. MARQUES PINTO

Uma cidade portuguesa, Barcelos, e uma cidade espanhola, Pontevedra, estão ligadas por laços afectivos que se apertam cada vez mais e de tal sorte que as suas relações de amizade e entendimento, desde as entidades oficiais às respectivas populações, podem dizer-se exemplares e como que simbolizam a fraternidade e a política de boa vizinhança que, ao longo de séculos, os governantes dos dois países sempre cuidaram de estabelecer e estreitar.

Os portugueses de Barcelos e os espanhóis de Pontevedra descobrem e apregoam afinidades históricas e geográficas, comuns maneiras de ser e de sentir. Dizem os

O Prof. Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira em Washinton

Com destino a Washington, a fim de tomar parte no Congresso Científico Internacional, como Elemento da Comissão Portuguesa presente neste Congresso, partiu sexta-feira passada, de avião, para os Estados Unidos da América, o nosso distinto conterrâneo e bom amigo, Sr. Prof. Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira, Professor Catedrático da Faculdade de Farmácia do Porto e ilustre deputado da Nação.

O referido Congresso termina no próximo dia 14 e nele estão representados países de todos os continentes, tais como: africanos, chineses, russo, sul-americanos, etc.

O tema principal do Congresso é o seguinte: «Um esforço para melhorar a qualidade dos medicamentos». Intervêm vários professores de diversas Faculdades de Farmácia de alguns países, assim como professores de medicina, química, físicos, biólogos, etc.

O próximo Congresso realizar-se-á em Lisboa, tendo, como tema: «o estudo dos vírus».

Barcelos em Pontevedra, Pontevedra em Barcelos



pontevedrenses que «la antiga Barcellos abre la alegría de su casario e orillas del rio Cávado, como Pontevedra alberga su burgo en la ribera del Lérez». E o cónego dr. António da Costa Lopes, natural de Chorente (Barcelos) e professor da Faculdade de Filosofia de Braga, interpretando o pensamento e o voto dos barcelenses, escreveu num opúsculo editado em Maio deste ano: «Decididamente voltadas para um futuro promissor, Barcelos e Pontevedra sentem-se como realmente são: terras irmãs. Por isso mesmo, neste tempo de conflitos e guerras, amiúde fratricidas, querem marchar lado a lado, em germana amícia».

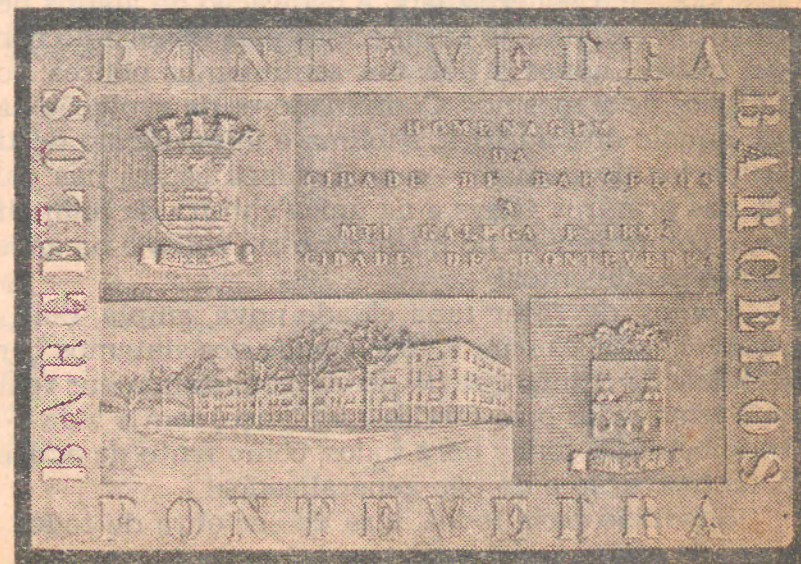
Emerge da poeira do tempo a rima de um poeta enamorado:

Vendo-os assim tão pertinho,
A Galiza mailo Minho
São como dous namorados
Que o rio traz separados
Quase desde o nascimento.
Deixá-los, pois, namorar,
Já que os pais, para casar,
Não lhes dão consentimento.

Em 15 de Agosto de 1970, foi solene e festivamente dado o nome de *Cidade de Barcelos* a uma Pra-

ça de Pontevedra com a área aproximada de 19 mil metros quadrados. E, retribuindo tão significativa homenagem, Barcelos deu o nome de *Praça de Pontevedra* ao local onde se erguia o mercado municipal D. Pedro V, que foi demolido. Aqui foi assente uma memória de granito e mármore com os seguintes dizeres em bronze: «Homenagem à mui galega e irmã cidade de Pontevedra». A cerimónia foi em 2 de Maio último, primeiro dia das tradicionais Festas das Cruzes e, ao mesmo tempo, Dia de Espanha. E do acto se fez uma plaqueta comemorativa que é, afinal, o tema desta nota.

Rectangular, com as dimensões de 102 x 72 mm., esta espécie foi concebida e desenhada pelo agente técnico de engenharia Guedes da Encarnação que exerce a sua actividade profissional na Câmara Municipal de Barcelos e é muito dado às questões da cultura e da arte, sendo, designadamente, fervoroso coleccionador de medalhas. Desta plaqueta fizeram-se 250 exemplares de bronze e seis de prata, igualmente distribuídos em Portugal e Espanha. Os respectivos cunhos são pertença da C. M. de Barcelos.



Anverso da plaqueta que se descreve na presente nota

«Jornal de Barcelos»

Comunicamos a todos os senhores assinantes, leitores e colaboradores que o «Jornal de Barcelos» não será publicado nas duas próximas semanas, em virtude de ir sofrer remodelação.

Pedimos desde já desculpa por este contratempo que esperamos vir beneficiar muito a orgânica do nosso Jornal.



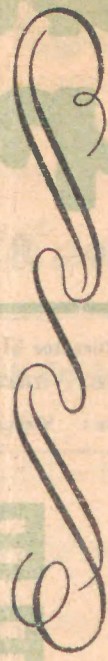
BANCO VISEENSE

UM BANCO MODERNO DESDE 1868

 <p>SERVIÇO SERE TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL</p>	<p>DEPÓSITOS de prazo superior a 6 meses JURO (anual) 5 1/2 % LÍQUIDO</p>	<p>SEDE CENTRAL R. Aurea, 139-143 Tel. PPC 34331 Telex 1358 APINO P LISBOA</p>
--	---	---

SEDE
R. Formosa, 18 Tel. 22267 VISEU

CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES



Barcelos dia-a-dia

(Continuação da 4.ª página)

O Largo da Porta Nova

Um barcelense, ausente, mas sempre preso pelo coração e devoção a esta terra que o viu nascer, dizia há dias na sua crónica em «O Barcelense» — hemos de convir que aquele arranjo que se deu ao nosso «Rossio» não foi, de facto dos mais felizes... e é verdade.

Nós também estamos de acordo com a opinião do ilustre barcelense, que reforça sem dúvida, a acusação que já fizemos, de que o chariz está fora do lugar que lhe devia corresponder, isto é porque fomos nós que denunciámos nesta secção de *Jornal de Barcelos*, a existência em lugar abandonado da Quinta de Vilar de Frades, dessa preciosa jóia granítica, que aplicado no sítio onde esteve o Quiosque do Galo, e devidamente iluminado preencheria sem dúvida o vazio que as obras acusavam já em pleno desenvolvimento.

Na sua feliz intervenção A. Marques de Azevedo dizia muito bem: — é sempre tempo de remediar o mal — e nós completamos, com a devida vénia, o nosso acordo para a necessária rectificação, que por certo já estará na agenda da prestigiosa figura que preside aos destinos de Barcelos — Dr. Vasco de Faria.

Porém além do mal apontado a

anomalia do lugar de que os barcelenses se ufam, intitulado de Sala de Visitas, foi sem dúvida, a instalação ali, do estafado parque de bicicletas, verdadeiro atentado à urbanização do lugar e afronta à dignidade dos monumentos da grandeza do Templo do Senhor da Cruz, Torre de Menagem e Passeio dos Assentos, onde o visitante desprevenido experimenta sem dúvida agradável sensação.

O parque de bicicletas, com todas as inconveniências para o lugar, e ponto de referência para discussões desagradáveis, onde se avolumam abusos, verdadeiras transgressões, como o nosso testemunho das bicicletas e motorizadas nos 34-97, 90-46, 13237, 34-94 e 39-34, apoiadas no passeio, a estorvar e a criar estorvo a quem ali tinha de passar.

A propósito do referido passeio que margina o aludido parque, outra desagradável impressão nos estava reservada observar: — o total esburacamento do passeio em toda a sua extensão, cicatrizes da enxurrada das águas pluviais que por ali encontram livre curso.

Custa de facto ter de falar do desinteresse que se observa naqueles que por dever profissional deviam remediar males, que tanto comprometem Barcelos e para mais na melhor sala de visitas de Barcelos!...

LEAL PINTO

A caminho do futuro

(Continuação da 1.ª página)

peitosamente pelos lábios de toda a gente. Infelizmente, são poucos, mas ainda os há, embora por vezes se misture entre eles a fatuidade. Acidente inevitável, de quem julga o fingimento também contar.

Mas, como dizíamos, entre nós ainda palpita, ainda se desdobra em generosidade a dedicação de alguns pelas instituições. Uns, já encanecidos pela idade e no bem fazer; outros, novos e fiéis aos sentimentos nobres; todos dignos de si mesmos. Continuadores da evolução natural, aquela que purifica, sublima e intensifica o destino superior do homem — o qual nunca estará nas paixões, nos prazeres fáceis e na única cultura da animalidade, a comprazer-se no histerismo, no ruído e na anarquia dos sentimentos!

Temos de fazer uma cidade nova, ampla, bela e agradável, onde caibamos todos, onde nos sintamos bem — a cidade do futuro que há-de vir, com os homens realmente irmanados pelo direito e a justiça, com a vida — o grande bem — a sorrir para todos, como fruto da educação, da instrução e do pão generalizados!

Benefício para todos, terá de ser obra de todos e só quando assim acontecer é que tal se derá.

MÁRIO DA GAMA

«Concurso de Design» O VINHO da Produção ao Consumo

Uma iniciativa da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes integrada no programa das II Festas das Vindimas (Braga, Viana do Castelo, Porto) 23 a 26 de Setembro de 1971.

Foi prolongado até ao próximo dia 13 de Setembro o prazo para entrega dos trabalhos relativos ao concurso de «design», «o vinho — da produção ao consumo».

A volta deste concurso gerou-se um movimento de grande interesse revelado à Entidade organizadora pelos inúmeros pedidos de informações que lhe têm sido dirigidos. Apesar da época de Férias que se atravessa e de razões diversas terem impedido uma divulgação do concurso com maior antecedência, espera-se que sejam apresentados trabalhos em número e variedade suficientes para dar ao concurso o interesse competitivo desejável tanto quanto para que fiquem patentes ao público visitante as ilimitadas possibilidades do tema e, concertada, as interessantes soluções criadas pelos «designers» concorrentes.

Nada poderia dizer melhor dos resultados desta iniciativa — ou de todas do seu género — do que as dificuldades que venham a encontrar os membros do Júri na escolha daqueles a quem serão entregues os 20 e 10 mil escudos relativos ao 1.º e 2.º prémios.

A esse respeito pode informar-se que a constituição prevista para o júri será a seguinte:

JÚRI DE HONRA

Director Geral dos Serviços Agrícolas, Director do Instituto Superior de Agronomia, Director da Escola de Belas Artes do Porto, Delegado no Porto da S. E. I. T., Presidente da Junta Nacional do Vinho, Director do Instituto do Vinho do Porto, Presidente da Federação dos Vinicultores do Dão, Presidente do Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto, Presidente do Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos, Presidente do Grémio dos Armazenistas de Vinhos e Presidente da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes.

JÚRI DE SELECÇÃO

Professor Engenheiro Manuel Vieira, do Instituto Superior de Agronomia; Professor Pintor Amândio Silva e Professor Pintor Armando Alves, da Escola Superior de Belas Artes do Porto; Arquitecta Marques da Silva; Presidente da Adega Cooperativa de Barcelos; Representante do Instituto Português de Investigação Industrial; Re-

FALECIMENTOS

D. Ana Mendes Teixeira

Na sua residência, em S. Miguel da Carreira, deste concelho, faleceu a Sr.ª D. Ana Mendes Teixeira, de 69 anos de idade, casada com o Sr. Manuel Teixeira, sócio da firma «Sialal», desta cidade.

Era mãe das Sr.ªs D. Maria José Mendes Teixeira Carvalho, casada com o Sr. Alberto Novais de Carvalho, D. Maria da Conceição Mendes Teixeira Carvalho, casada com o Sr. Alfredo Novais de Carvalho, e D. Maria Alice Mendes Teixeira, casada com o Sr. José Rego de Oliveira.

A urna contendo os restos mortais da saudosa extinta foi trasladada, com grande acompanhamento, para o cemitério de Nine.

Arnaldo do Vale Leite

Em 28 do mês findo, faleceu na sua residência, em Mariz, o Sr. Arnaldo do Vale Leite, de 72 anos de idade, irmão da Sr.ª D. Adélia do Vale Leite, casada com o Sr. Domingos José Barroso, e tio dos Sr.ªs Arnaldo Leite Barroso, casado com a Sr.ª D. Ana Reis de Oliveira, Paulino Leite Barroso, casado com a Sr.ª D. Maria da Conceição Nascimento Faria, e Angelino Leite Barroso.

O funeral efectuou-se no dia seguinte para o Cemitério Paroquial da referida freguesia.

Manuel Alves da Silva

Em 27 do mês passado, faleceu nesta cidade, onde residia, o Sr. Manuel Alves da Silva, de 56 anos de idade, natural de Vila Nova de Famalicão.

O saudoso finado deixa viúva a Sr.ª D. Maria Arminha da Silva Vinagre Alves, e era pai das meninas Maria Filomena e Maria Paula Vinagre Alves da Silva, e ainda cunhado do Sr. Carlos Vinagre, casado com a Sr.ª D. Marília da Silva Vasconcelos Vinagre.

O funeral realizou-se no dia imediato, do Templo do Senhor da Cruz para o Cemitério Municipal.

Francisco Faria

Após prolongado sofrimento, faleceu em 2 do corrente, na sua residência, no Bairro Dr. Oliveira Salazar, desta cidade, o Sr. Francisco Faria, de 63 anos de idade, zeloso distribuidor de *Jornal de Barcelos*.

Deixa viúva a Sr.ª D. Maria Rosalina Fernandes, e era pai das Sr.ªs D. Georgina, Alzira e Ana Fernandes Faria.

O seu funeral realizou-se na última sexta-feira, da residência acima referida para o Cemitério Municipal.

As famílias enlutadas, *Jornal de Barcelos* apresenta cumprimentos de sentido pesar.

Tempo de Arraiais e Romarias

Estamos no estio, tão ansiosamente desejado, tão impacientemente desejado, após longas e pesadas semanas de expectativa e decepção.

Os boletins meteorológicos eram lidos ou ouvidos todos os dias e não davam grandes «abertas» de esperança aos saudosos das manhãs e tardes nos areais da costa ou na lida tranquilidade dos campos.

Finalmente a quadra canicular fez a sua entrada triunfal neste romântico jardim da Europa à beira-mar plantado — na consabida expressão de um vate já passado...

Sem os raios solares, sem a maviosidade das decantadas noites joaninas não se poderiam admitir os buliçosos e alegres arraiais que são, em boa verdade, o *ex-libris* do verão lusitano.

Lisboa deu o exemplo, em louvável iniciativa do Município e foi assim que se espalharam, pela cidade, nestas noites cálidas e convidativas, os concertos musicais e a garulice popular dos seus catorze arraiais, implantados nos bairros típicos de grande e gloriosa fama.

Por outro lado, o calendário começa a cumprir-se na agenda das romarias que animam o País, de uma ponta a outra, com as suas tradições próprias, com a sua genuína singeleza e rústica poesia.

Tudo isto — arraiais e romarias — são manifestações autênticas da alma do nosso povo que, legitimamente, não dispensa estas explosões de alegria, de vida saudável do corpo e espírito.

É é afinal toda esta poesia que encanta, pela novidade, o forasteiro vindo de além-fronteiras, surpreendendo mil e uma expressões, a nossa maneira de ser, a nossa própria psique-vamos lá!

Por todo o lado, as objectivas das máquinas fotográficas do sim-

pático turista vão impressionando milhares de imagens de intenso colorido e alacridade que depois revêem gostosa e saudosamente no recanto tranquilo dos seus lares longínquos.

Ao organizarem os seus álbuns, hão-de, muitos deles, embaraçar-se na necessária selecção de imagens, tantas e tão belas se lhes depararam na hora em que as viveram e nelas comungaram.

Portugal, pela graça do milagre da fotografia, para sempre se fixará nos seus olhos deslumbrados, tudo formando, afinal, o mais precioso e singular album de recordações.

Com efeito, a sensibilidade, o gosto e a cultura do observador, terão recolhido um maravilhoso tesouro de imagens pulcras de difícil substituição.

A nossa Arte, as nossas paisagens, os nossos costumes, as nossas tradições, o nosso artesanato, o nosso progresso, a nossa vida numa palavra, ficarão indelévelmente registadas nesses valiosíssimos documentários da feminina beleza e espiritualidade.

É uma recordação saborosíssima que não mais se desvanecerá da memória límpida dos que nos souberam, por bem, surpreender e estimar.



Sexta-feira, 10, *UM LUGAR NO INFERNO*. Cenas de impressionante realismo! Um filme que nos mostra a dureza, a audácia e a herpicidade dos homens lançados numa batalha de guerrilhas.
Para 17 anos.

— Domingo, 12, *NADA DE ROSAS PARA OSS 117*. Um filme explosivo! Crepitante! Misterioso!
Para 17 anos.

— A seguir, dia 18 e 19, *O SANTO EM ACÇÃO*, com Roger Moore.

No Rio Cávado, em Carvalhal

A leviandade funesta de 3 rapazes...

UM DELES PERDEU A VIDA e nenhum sabia nadar

O rio Cávado, um dos mais belos e mais válidos motivos do nosso turismo, apresentava, no domingo passado, uma feição totalmente diferente do habitual. Ali teve lugar um concurso de pesca a nível nacional, no qual participaram dezenas de aficionados de tão salutar desporto e fora presenciado por centenas de pessoas e ainda porque a tarde de verdadeira fofalha convidava a juventude a fazer as delícias dum banho refrescante.

Na verdade, assim aconteceu. Mas nem todos tomaram as necessárias precauções, pois que, não sabendo nadar, ainda por cima foram banhar-se depois de bem comidos e de bem bebidos, e daí resultou a tragédia e o luto, que levou a dor a um lar de gente boa e laboriosa da freguesia e sede do nosso mais puro artesanato — Carvalhal.

Os dois irmãos, Joaquim Vilas Boas dos Santos e Miguel Vilas Boas dos Santos, de 13 e de 14 anos de idade, respectivamente, filhos de Manuel Ferreira dos Santos e de Angelina Vieira Vilas Boas, resi-

dentes no lugar de Monte de Cima, daquela freguesia, acompanhados dum outro jovem, depois de estarem na romaria de Nossa Senhora das Dores, em Alvelos, resolveram banhar-se, mas com tanta infelicidade que foram vítimas de congelação e desapareceram na corrente caudalosa.

Dado o alarme, acorreram populares e os Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, que conduziram ao Hospital da Misericórdia o Joaquim e o Miguel, que foram prontamente socorridos pelos médicos, dr.ª Angelina Correia, dr. Lima Torres e dr. João Carvalho, que, não obstante os seus esforços, viram morrer o Miguel, enquanto o seu irmão Joaquim, em estado muito grave, está em vias de recuperação.

O terceiro afogado saiu da água pelos seus próprios meios, sendo, no entanto, assistido por elementos da corporação dos Bombeiros de Barcelinhos, seguindo depois para casa.

A ocorrência causou nesta cidade profunda consternação.

Vida Municipal

DELIBERAÇÕES

A Câmara Municipal deliberou abrir concurso público para a realização das seguintes obras:

— «E. M. 562 — Reparação do lanço entre o limite do concelho de Braga (Pinguela) e o limite do concelho de Vila Nova de Famalicão (Pedreira) fase única: pavimentação e obras acessórias na extensão de 1900 m.»

— «C. M. 1057 — Construção do lanço da E. N. 541-2 (Oliveira) ao limite do concelho, por Vilela — 1.ª fase: terraplanagens e o/a na extensão de 1337,40 m.»

Mais deliberou o seguinte:

— **VOTO DE LOUVOR** — O Sr. Presidente propõe que seja exarada em acta um voto de louvor pela maneira eficiente, tão exuberantemente demonstrada, ao Chefe do Posto da Polícia de Segurança Pública de Barcelos, Sr. Mário de Barros que, não obstante o reduzido número de guardas, não se poupa a esforços, sacrificando as horas de merecido repouso, para que o serviço de policiamento e trânsito se processe de molde a prestigiar a Corporação que serve.

Tal facto tem merecido os maiores elogios da população e órgãos da informação.

De Carapeços

Melhoramentos Paroquiais

Há alguns anos, o interior da nossa Igreja Paroquial, foi apetrechado com eficazes instalações sonoras. Ultimamente, essas instalações foram alargadas ao exterior, com a instalação de potentes altifalantes no campanário da Igreja.

Acidente no trabalho

Sábado passado, quando o Sr. Adelino Martins da Cunha, do lugar de Soutelo, se dirigiu a um pinhal, na companhia de uma sua serviçal, para buscar madeiras, com um carro de bois, estes, por qualquer motivo, espantaram-se, pisando o corpo daquela, conjuntamente com o carro. Transportada, prontamente, ao Hospital de Barcelos, ali ficou internada. No entanto, parece que está a reagir bem, não merecendo cuidados o seu estado de saúde, com o que nos congratulamos.

Dorça súbita

Sendo acometida de doença súbita, encontra-se internada no Hospital de Barcelos, a Ex.ª Sr.ª D. Almira Correia da Silva, dedicada esposa do nosso amigo e assinante, Sr. Joaquim Fernandes Correia, Guarda da P. V. T., aposentado, e ilustre Secretário da Junta de Freguesia.

Um rápido restabelecimento, são os nossos desejos.

Furriel mil. José António Sousa Rodrigues

Em repouso de merecidas férias, encontra-se na «Casa de Santo António», propriedade de seus pais, este ilustre militar do Serviço de Telecomunicações, que na Província Ultramarina da Guiné se bate pela integridade do Solo Pátrio.

Que tenha uma óptima e repoussante estadia, são os nossos votos.

Veraneio

Após uma longa temporada de veraneio nas termas de Monte Real, regressou a sua casa, o Ex.º Sr. Francisco Duarte Coutinho e Ex.ª Esposa, abastados proprietários nesta freguesia, e preclaro Delegado da Companhia de Seguros «Comércio e Indústria», na cidade de Barcelos.

Aniversário natalício

No próximo dia 10, celebrará a festa do seu aniversário natalício, a gentil menina Custódia Ferreira Correia, hábil organista nesta freguesia.

Por tal motivo, apresentamos-lhe sinceros parabéns, com votos de que esta data se repita por muitos mais anos. — C.

APLIQUE O SEU DINHEIRO

em

J. PIMENTA, S. A. R. L.

e obterá um bom rendimento

adquirindo O SEU apartamento

- 15 anos de experiência
- Meis de 6 000 clientes satisfeitos
- Apartamentos desde 140 contos
- 50 000 contos em propriedades prontas para escritura imediata
- 250 000 contos de propriedades em construção

A única organização na construção de propriedades do País que está altamente apetrechada para melhor servir.

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

Informações:

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843
BRAGA — Avenida Marechal Gomes da Costa, 590 / 3.º Dto.

Sangue na Estrada

DOIS MORTOS E UM FERIDO num desastre com uma motocicleta na freguesia de PALME

Infelizmente as restrições de velocidade não diminuem, os acidentes de estrada, onde o sangue continua a assinalar fatidicamente a existência de mortos e a levar o luto e a dor àqueles que na maioria dos casos nada têm a ver com os veículos que circulam sem governo, irresponsavelmente conduzidos por homens que nunca tiveram o mínimo respeito pelo seu semelhante.

Terá sido o caso presente?

Dois mortos e um outro em estado grave é o balanço de um desastre que no domingo se deu na freguesia de Palme, deste concelho, com a motocicleta LR-41-86, conduzida por Joaquim da Silva Razão, solteiro, de 30 anos de idade, residente no lugar de Sá, da freguesia de Fragoso, que trazia como passageiro Boaventura de Magalhães, solteiro, comerciante, de 30 anos de idade, residente no lugar da Igreja, daquela freguesia, que colheu com

rara violência Maria Fernandes Boucinha, casada, doméstica, residente no lugar de Sobreiros, da mesma freguesia de Palme, local onde ocorreu o lamentável desastre.

A atropelada teve morte quase instantânea, embora conduzida ao Hospital, aonde chegou já sem vida, o mesmo sucedendo ao condutor da motocicleta, que embateu, depois do atropelamento, num peão da estrada, pelo que, fracturando o crânio, veio a falecer também.

O passageiro Boaventura, depois de receber os primeiros socorros naquele estabelecimento hospitalar, foi conduzido ao Hospital de S. João, do Porto, onde ficou internado.

A G. N. R. desta cidade, logo que teve conhecimento da triste e lamentável ocorrência, dirigiu-se ao local do desastre, onde procedeu à recolha de elementos no sentido de apurar responsabilidades.

- INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — PROJECTO, EXECUÇÃO E CONSERVAÇÃO
- REPARAÇÃO E BOBINAGEM DE TODOS OS TIPOS DE MOTORES ELÉCTRICOS INCLUINDO OS MOTORES ESPECIAIS DA INDÚSTRIA TEXTIL
- PROJECTO, MONTAGEM E CONSERVAÇÃO DE APARELHAGEM DE CONTROLO AUTOMÁTICO UTILIZADA NA INDÚSTRIA TEXTIL E EM QUALQUER OUTRA
- INSTALAÇÕES DE CONDICIONAMENTO DE AR

ENI

ELECTRICIDADE NAVAL E INDUSTRIAL, S.A.R.L.

Delegação de Leixões — Av. Comendador Ferreira de Matos, 443-449
Telef. 93 39 92 Teleg. ENINOR MATOSINHOS

Sede — Rocha do Conde de Óbidos — LISBOA 3
Telefs. 67 61 71 / 81 Telex 1772 LSNV P

Direcção Comercial — Avenida 24 de Julho, 126-5.º
Telefs. 69 11 68 / 9 LISBOA 3

Colégio D. António Barroso (AULAS DIURNAS E NOCTURNAS)

A Direcção informa:

- 1 — Que foram autorizadas oficialmente as aulas nocturnas do Ciclo Preparatório (1.º e 2.º anos) e Ensino Liceal (3.º, 4.º e 5.º anos), encontrando-se abertas as inscrições para adultos de ambos os sexos;
- 2 — Que o prazo normal das matrículas dos alunos dos cursos diurnos termina em 14 de Setembro;
- 3 — Que professores especializados continuam a leccionar os 6.º e 7.º anos.

Forge



OCULISTA
Técnico especializado
OFICINA PRÓPRIA
Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

Máquinas de Costura

usadas, SINGER e outras marcas, como novas — Bons preços — Vende Fernando Valério de Carvalho — Av. Combatentes da Grande Guerra — Telefone 82583 — Barcelos.

ALUGA-SE

Rés do Chão no Campo 28 de Maio para comércio.
Falar com Batista — Garagem Avenida ou pelo telefone 82019.

Carros usados com garantia

Fiat 850 Special	1969
Fiat 850 Normal	1967
Fiat 850 Normal	1965
Fiat 600 D	1962
Fiat 1100	1962
Fiat 1100	1956
Volkswagen	1964
Opel Kadett	1966
Simca 1000	1966
Renault 4 L	1963
Morris 1100	1965

GARAGEM MACHADO — Telefone 82166 — Barcelos.

Casa de Saúde de S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15,30 horas.
Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.
Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.
Oftalmologia — às quintas-feiras às 9,30 horas.
Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Redacção e Administração:
Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82405
BARCELOS

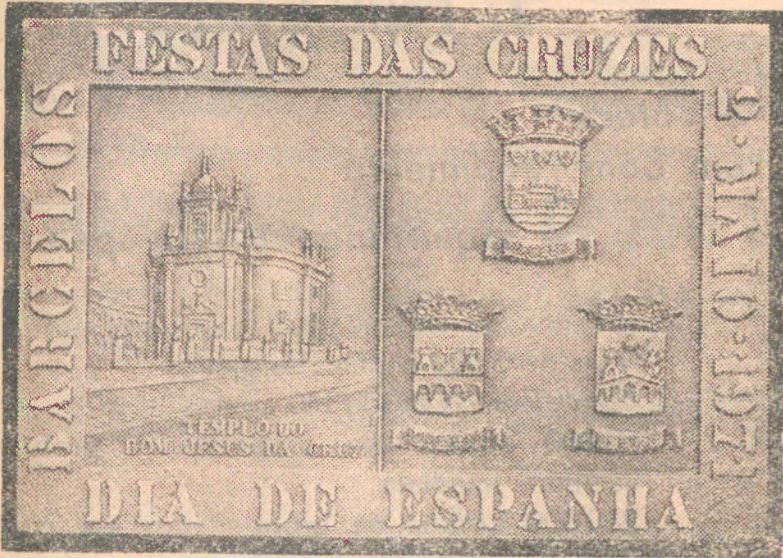
Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão:
EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim
Telefone 62257
VISADO PELA CENSURA

BARCELOS EM PONTEVEDRA

O reverso alude às Festas das Cruzes e ao Dia de Espanha



Da 1.ª página

PONTEVEDRA EM BARCELOS

O anverso, limitado na orla pelos nomes das cidades que se consideram irmãs (ao alto e ao fundo, *Pontevedra*; aos lados, *Barcelos*), representa, no canto superior esquerdo e num quadrado, o escudo das armas de Barcelos; sob este quadrado e num rectângulo, uma vista da Praça de Pontevedra; à direita desta e no mesmo alinhamento, outro quadrado com as armas de Pontevedra; e sobre estes últimos motivos, também à direita, a legenda, em seis linhas horizontais: «*Homenagem / da / cidade de Barcelos / à / mui galega e irmã / cidade de Pontevedra*». Entre os motivos que figuram à esquerda, *Guedes da Encarnação del.*; e no espaço entre os motivos do fundo, *L. Inácio sculp. grav.*

O reverso é circundado pelas legendas: *Barcelos* (à esquerda); *Festas das Cruzes* (ao alto); *2-Maio-1971* (à direita); *Dia de Espanha* (ao fundo). Um filete vertical divide o campo em dois rectângulos, representando-se no da esquerda o secular Templo do Bom Jesus da Cruz e no da direita três brasões, em cima o de Barcelos e em baixo, lado a lado, os de Pontevedra e Orense.

José da Silva Guedes da Encarnação, a quem se deve a concepção e os desenhos desta espécie, nasceu no Porto a 4 de Julho de 1931. Frequentou o Instituto Militar dos Pupilos do Exército e formou-se depois no Instituto Industrial do Porto. E, como se disse, agente técnico de engenharia na Câmara Municipal de Barcelos. Medalhista estudioso e muito activo, alia os seus dotes de desenhador à paixão que tem pela medalha e vem, assim, criando algumas espécies que passo a enumerar: inauguração do Bairro Dr. Oliveira Salazar (Fevereiro de 1949), com o módulo de 42 mm.; inauguração do monumento ao Bombeiro Voluntário (Março de 1954), 38 mm.; centenário do nascimento de D. António Barroso (5 de Novembro de 1954), 40 mm.; 40.º ano da elevação a cidade da antiga vila de Barcelos (1968), 80 mm.; inauguração do novo mercado mu-

nicipal de Barcelos na Praça de D. Pedro V (1969), 80 mm.; Festas das Cruzes, Dia de Espanha (1970), 55 mm.; inauguração da Praça de Pontevedra em Barcelos (2 de Maio de 1971), 102 x 72 mm.; cinquentenário dos Bombeiros Voluntários de Barcelos (1971), 60 mm.. Das três primeiras medalhas relacionadas, abriu os respectivos cunhos o gravador português Vieira, da Rua de S. Rosendo, fazendo-se a cunhagem no balancé de António Pereira Tuna, cuja oficina está há dezenas de anos instalada na Rua Barão de S. Cosme. As últimas foram executadas por Luciano Inácio, desde a modelação à cunhagem, nas oficinas de seu pai, Domingos Inácio dos Santos, na Rua de S. Dionísio.

A plaqueta em apreço foi realizada parcelarmente, a partir de cinco modelos preparados em separado e por cinzelagem: O Templo do Bom Jesus da Cruz, os brasões de Barcelos, Pontevedra e Orense e a vista da Praça de Pontevedra. O autor executou, a seguir, os machos destes motivos e, recorrendo ao balancé, abriu a respectiva fêmea que, como se sabe, serve para a cunhagem das medalhas. As legendas foram integradas no conjunto por gravura directa e a estampagem das duas faces fez-se simultaneamente. A mencionada oficina dispõe de dois balancés (um de 150 toneladas, outro de 100), além de dois pantógrafos a três dimensões e dos processos necessários às operações de acabamento. Ao dizer da técnica utilizada na execução desta peça e que aqui se descreve sucintamente, foi-me dito também por Luciano Inácio que «tem muito gosto em facultar a todos os interessados pela Medalhística uma visita às oficinas de seu pai, porque há pormenores que não se entendem senão através de uma observação sem intermediários». O convite, pessoal e transmissível, está formulado.

A. M. P.

De «O Norte Desportivo», de 29-8-71.

Sociedade

Aniversários

QUINTA-FEIRA, 9

General José António Belpéza Almeida Ferraz, D. Maria Filomena Gonçalves Quinta da Costa, D. Maria Pereira Pinto de Azevedo Martins, João Alves de Faria, menina Luzia Maria Pereira Cardoso Albuquerque e menina Luísa Maria Correia Vasconcelos.

SEXTA-FEIRA, 10

Dr. Manuel Henrique Calheiros da Silva Moreira, Dr. Fernando Henriques Calheiros da Silva Moreira, D. Alice Cardoso e Silva e Dr.ª D. Maria Helena Reis Teixeira Lorga Miranda.

SABADO, 11

José Joaquim Carvalho Nunes de Oliveira.

DOMINGO, 12

D. Maria Avelina de Faria Duarte, Fernando Leôncio Areal Rhotés, menina Maria da Conceição Carvalho Nunes de Oliveira e menino Carlos Alberto da Fontora Beleza Braga.

SEGUNDA-FEIRA, 13

D. Maria de Lurdes Barroso Coutinho e D. Maria José Matos Macedo Gaio.

TERÇA-FEIRA, 14

Menina Maria de Fátima Basto Vieira.

QUARTA-FEIRA, 15

D. Maria Leonilde Felgueiras Rodrigues Pereira e menino José Miguel Vasconcelos Santos.

Nascimento

Em 31 do mês passado, num quarto particular do nosso Hospital, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma formosa menina, a Sr.ª D. Maria José Pereira Crespo, distinta enfermeira do I. A. N. T., desta cidade, casada com o Sr. Fernando Fernandes Gonçalves, competente funcionário dos C. T. T. locais.

Ao feliz casal, os parabéns de *Jornal de Barcelos*, com votos de risonho porvir para a sua filhinha.

Notíciais pessoais

Regressou do Brasil, onde esteve em recuperação de saúde, encontrando-se agora na sua residência, na freguesia da Lama, o nosso prezado assinante e bom amigo, Sr. Edgar Rei.

— Acompanhado de sua Ex.ª Esposa, encontra-se a veraneiar em Afife o Sr. Professor Afonso Rêgo, ilustre Delegado Escolar, nesta cidade.

Barcelos dia-a-dia

Cedência de terreno camarário

Na Imprensa, leu-se anúncio para cedência de 400 metros quadrados de terreno, no Campo de S. José. Se não estamos em erro, é junto à Capela de S. Bento da Buraquina.

Ideia acertada, resolução feliz. Notava-se disfunção neste largo, esteticamente desagradável. Havia ali um vazio, de preencher. Tornando-o funcional, serve-se a coisa pública e particular.

Pena foi não se levantar ali o quartel dos Bombeiros, como se chegou a falar. Teria a vantagem de estar a jeito de tudo e à mão de todos. E não seria a operação mais onerosa.

— Com sua Ex.ª Esposa, veraneia na sua Quinta do Areal, em Barcelinhos, o nosso ilustre conterrâneo, Sr. General José António Beleza Ferraz.

— Também a gozar merecidas férias, encontra-se na sua casa, em Barcelinhos, acompanhado de sua Ex.ª Família, o nosso estimado assinante e amigo, Sr. Dr. José Barreto de Faria, Director do Laboratório Unitas, em Lisboa.

— De visita a seus familiares e amigos, encontra-se em Areias de S. Vicente o Sr. Agostinho Gonçalves Mendes, funcionário superior do Instituto Superior Técnico de Lisboa.

— Na Quinta do Cruzeiro, em Gilmonde, veraneia a Ex.ª Família do Sr. Dr. Duarte Nuno Barroso, ilustre diplomata e benemérito da nossa terra.

Casamento

Em 28 do mês findo, na Capelinha de Nossa Senhora da Franqueira, realizou-se o casamento da Sr.ª D. Maria Teresa Soares Fernandes, natural de Braga, filha da Sr.ª D. Albertina da Conceição Soares Pereira Fernandes e do Sr. António Fernandes, com o nosso estimado conterrâneo, Sr. António Maria de Sousa Cunha, estudante do 6.º ano da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, filho da Sr.ª D. Maria das Dores Landolt de Sousa Cunha e do Sr. Cândido Cunha, competente funcionário da Agência do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade.

Celebrou o acto religioso o D. Prior de Barcelos, Rev. Padre Alberto da Rocha Martins, e serviram de padrinhos os pais dos noivos.

Finda a cerimónia religiosa, foi servido, na Pousada da Franqueira, um lauto almoço aos numerosos convidados.

Aos simpáticos noivos, *Jornal de Barcelos* deseja-lhes as maiores felicidades.

O ruído nocturno

O ruído não faz bem e o bem não faz ruído. O ruído é sempre prejudicial e de noite é intolerável.

Ali para os lados do largo da Madalena há vizinhos a queixarem-se de ruídos nocturnos, a prejudicar o descanso de quem tem de repouso. Barcelos é uma cidade de trabalho e quem trabalha não pode dar-se ao excesso da noitada. Não pode perder a noite nem tão pouco fazer os outros perdê-la.

Esta banda da cidade é a que mais tem progredido, mas atenuam-se ou perdem-se os benefícios do progresso com as suas inconveniências, se não evitadas.

Não alteremos as características simpáticas da nossa Terra — cidade sossego. Não perturbemos — prejudicando o descanso — quem trabalha. E este quem está a dar o impulso verdadeiro, que faz Barcelos sair do marasmo.

Providências, pois, de quem de direito.

Ainda a Franqueira

Assíduos na Franqueira as semanas últimas, ali notámos mais um caso, a exigir reparo. Livre-nos Deus das tentações e não nos deixe cair no mal. Mas assim não acontecerá, se formos nós a provocar os maus momentos. Mais uma vez vimos uma taça, junto do Senhor dos Milagres, com esmolos em dinheiro. E tentação à mão de eventual atrevido. A casa deve ser guardada antes de violada. Providências, pois.

Propaganda

Variação no mesmo tema: a Franqueira. A estância continua a ser motivo de atracção, progressivamente maior. Mas é preciso intensificar e — sobretudo — alargar a propaganda, levando-a a terras estranhas. Ainda há dias estivemos na Franqueira com alguém, vizinho altamente categorizado, mas que ignorava os factos históricos da montanha. É preciso divulgar estas informações ao perto e ao longe. A Franqueira é grande de mais para ser ignorada de alguém. Com a conhecer e estimar — todos lucraremos.

Parque desportivo

Porque não se aproveita a maré alta do entusiasmo que dentro de dias agitará Barcelos desportivamente, para a construção do novo estádio? O parque da Granja, além de acanhado, está muito mal situado. O campo de futebol, assim, serve mal Barcelos e não está bem.

O momento é favorável e devia ser aproveitado.

(Continua na 2.ª página)

PEQUENOS ANÚNCIOS

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de Análises de Vinho
Telef. 82186 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria
de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces - Barcelinhos
Secção de Vendas: Campo 5 de Outubro
BARCELOS — TELEF. 82889



ALTO-FALANTES
...prefira sempre a
Casa Soucasaux

Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos
Telefone: 82848 BARCELOS

GARAGEM MACHADO

Telef. 82466
BARCELOS

Venda de automóveis
novos e usados

Reparações de automóveis,
camiões e motores

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barroso — BARCELOS

Sede: Rua 5 da Outubro, 85
PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE

Drogaria e Perfumaria

Telef. 82186 BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAYOURA
BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
O MELHOR SORTIDO

Tudo o género de Colchona, Matras, Tendas, Sinais, Divãs de ferro etc. e mobiliário moderno. Tapetes, Cortinas, Almofadas.
Campo da Felra — Telef. 82455 — BARCELOS